

P893



L. VILLARDES

REVISTA DA CIDADE

Numero 171

Anno IV

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

A SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAÕ
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE .

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RECIFE - PERNAMBUCO - PESQUEIRA

A qualquer pessoa (até 40 annos de idade) que quizer dispor de approximadamente, Rs. 3\$000 por dia

A "São Paulo" GARANTE

1º. Se viver	Pagar-lhe a somma de Rs. 20:000\$000 ao fim de 20 annos.
2º. Se morrer	Pagar a somma de Rs. 20:000\$000 a seus herdeiros, mesmo se vier a fallecer logo depois do primeiro pagamento.
3º. Se precisar de dinheiro	Emprestar-lhe dinheiro sob garantia unica de sua apolice.
4º. Se tornar-se incapaz	Livral-o do pagamento de premios, e pagar-lhe uma renda de 2 contos por anno sem prejuizo das outras garantias.
5º. Se morrer por Accidente	Pagar a seus herdeiros 40 contos em vez de 20 contos.

PARA EDADES MENORES O DEPOSITO É MENOR, E MAIOR PARA EDADES MAIORES

Peça os prospectos da "SÃO PAULO"

Rua 15 de Novembro, 50 — S. PAULO

Succursal em Recife: AVENIDA RIO BRANCO, 82 — 2. andar

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

EM QUIXADÁ!

ESTADO DO CEARA

Eu, Doutor Nilo Taboza Freire, medico
da Faculdade da Bahia



Attesto que tenho feito uso em
minha clinica do *Elixir de Nogueira*,
do conhecido Pharmaceutico Chimico João da
Silva Silveira com excellentes resultados em todas
as affecções de fundo luetico.

O referido é verdade e affirmo *in fide*
gradus.

QUIXADÁ (Ceará), 25 de Março de 1916.

D. Nilo Taboza Freire

Os amigos dos teus
amigos são os espelhos
onde verás como é para
ti teu amigo atrás das
tuas costas.

Não esmoreçamos de
subir e descer, ha mise-
rias em todos os anda-
res.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distinctivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHO GARANTIDO

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

Já experimentou?



Compre um Frasco

Revista da Cidade

Propriedade da " S. A. Revista da Cidade "

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: REVISTA

RECIFE — PERNAMBUCO

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director secretario — JOSÉ PENANTE

NUMERO 171 — ANNU IV

31 DE AGOSTO DE 1929

I

O PRESENTE

Eu quero dar-te um presente, menino, enquanto vamos juntos fluctuando na correnteza do mundo.

As nossas vidas hão de separar-se e o nosso amor será esquecido.

Tão louco não sou que imagine comprar o teu coração com os meus presentes.

Tua vida é nova, teu caminho longo, e tu bebes de um trago o amor que te trazemos, e voltas, e foges.

Tens os teus brinquedos e os teus companheiros em folha. Que mal ha, pois, que não encontres vagar nem lembrança de te occupares de nós?

Na velhice, entretanto, chegamos de sobra o tempo para contar os dias que se foram e acariciar em nossos corações o que nossas mãos perderam para sempre.

Discorre, cantando o rio, vencendo rapido todas as barreiras.

Mas a montanha fica, e lembra-se delle, e segue-o com o seu amor.

II

BRINQUEDO

Como és feliz, menino, que, assim sentado na areia, brincas com um nada todas as manhãs.

Eu estou atarefado com as minhas contas lido todo o dia com algarismos.

E rio-me do teu brinquedo com esses gravetos.

Mas talvez, olhando-me de soslaio, tu digas de mim: «Que estúpido divertimento gastar assim as suas manhãs!»

Menino, esqueci a arte de distrahir-me com pauzinhos e castellos de areia.

Os meus brinquedos são custosos; eu busco montes de ouro e prata.

Tu, com o que achas, fazes logo um alegre folguedo. Mais eu gasto meu tempo e minhas torças atrás de cousas que nunca alcanço.

Numa barquinha fragil, luto por atravessar o oceano dos desejos e esqueço-me de que eu estou brincando um brinquedo.

DOIS POEMAS DE TAGORE



R A B I N D R A N A T T A G O R E

BRINQUEDOS COM A REALIDADE

— Você não sabe o que diz, meu velho Dickens. Nem você também, ó consistente Wells! ó limpido Chesterton! ó estrondoso Hugo! Estão errados vocês todos que sahiram da estante para contar-me deliciosas bobagens confiantes, sobre a humanidade... Mas, que infantis que são vocês, ó ardentes cerebros candidos, que receberam o titulo humilhante de optimistas!

Eu também, confesso, andei accetando as generosas tolices que escreveram. E que eram agradabilissimas, como todas as tolices... Mas, agora, falando sério, vocês têm de concordar comigo que estão muito errados e que só ha verdade e razão neste frio Anatole France e nesses rispídos allemães, de nomes complicados e cabeças complicadas, que pregam a heroica sabedoria do pessimismo.

Vocês, meus esplendidos amigos, ainda crêem que a especie humana nasceu para ser feliz. Vocês acreditam que ella ainda não é venturosa totalmente, porque ainda não pôde ser, porque lhe faltam condições de vida que levem á felicidade. Mas vocês asseguram que a humanidade deseja o jubilo constante do corpo e da alma.

Ah! deixem-me rir de todos— do consistente Wells, do limpido Chesterton, do estrondoso Hugo, do velho Dickens... Só elles não sabem que a humanidade não é eliz principalmente porque não quer ser feliz, porque rejeita, na



O
ERRO
DOS
OPTIMISTAS

mais doida renuncia, o fructo capitoso da alegria perfeita. Ora, dêem uma tregua justa aos devaneios de esperança e raciocinem um momento commigo...

Vocês leram, por acaso, a carta de uma moça muito intelligente, que publiquei ha dias? Naturalmente não leram.

Mas, si por uma fatalidade, «dessas que descem do Além», tivessem lido o que publiquei ha dias, ficariam sabendo que um subtil espirito feminino, que se assigna «Rian», com raro brilho pleiteou para a mulher o direito de pensar. Notem bem, ó Dickens! ó Wells! ó Hugo! ó Chesterton!... A mulher de hoje quer pensar, luta bravamente para que lhe dêem esse direito. O triste direito de ser desgraçada. E vocês ainda affirmam que a pessoa humana procura ser feliz!

Vocês, que tanto pensaram, vocês sabem muito bem quanto dóe o habito do pensamento. Vocês conhecem, mais do que ninguem, a amargura, a angustia que ha em por a mão no rosto e olhar, com animo de reflexão este mundo de festa para a delicia dos irresponsáveis. Quantas horas claudas, de festa intima, no vôo livre dos enganos generosos não se turvaram em vocês porque a sombra tria da meditação cahiu sobre ellas como uma maldição illustre! Quantos não julgaram vocês sujeitos neurasthenicos e insupportaveis, porque viram na frente sua esse vinco cruel do pensamento, que murcha o rosto e cresta a alma?

Um amigo nosso, o milagroso Wilde, disse que o pensamento afeia e devasta. Pois meus amigos optimistas, é o pensamento o que as mulheres desejam...

A bella confiança de espirito, que era o seu maior encanto, essa radiante frivolidade, que era o signal da superioridade feminina, esse magnifico adejar de intelligencia por todas as cousas sem se deter para a contemplação ou a analyse, a irresponsabilidade gostosa da opinião, tudo isso que tinham, as mulheres desprezam agora, para soffrer na seducção do perigo e do mysterio que ha no pensamento.

Ah! meus amigos, até as mulheres não querem mais a felicidade. E que dizer de nós, cuja felicidade está nas mãos das mulheres?

GEROLINO AMADO





MISS PERNAMBUCO

OBSERVOU-SE que, quando uma abelha traz mel para as larvas, as suas companheiras de colmeia se encarregam de limpá-lo o corpo cuidadosamente; mas, se voltar sem grande carregamento, deixam que ella se limpe sozinha.

NO Japão não se usa conversar á sobre-mesa; ao contrario: é costume conversar um pouco antes de servir a refeição. Com isso se consegue que as conversações sejam mais breves e de resto se

Senhorita Connie Braz da Cunha, que regressou nesta semana á sua terra natal, depois de uma victoriosa excursão á capital do paiz, onde representou Pernambuco no Concurso de Belleza promovido pela "A NOITE" para escolher a representante brasileira á Feira de Belleza Mundial, em Galveston. Miss Pernambuco recebeu, quando de seu regresso, captivantes provas de sympathy e apreço.

encontre assumpto para continuar falando enquanto se come.

AS opalas caem frequentemente de suas incrustações por se dilatarem com o calor e por isso quebram os grampos que as prendem.

EM alguns pontos do Norte da Australia, os indigenas alimentam-se exclusivamente de ratos.

APOLKA foi primitivamente uma dança guerreira da Servia.

Recife tem sempre a felicidade de receber, uma vez por outra, os bons artistas. Dessa vez, quem veio foi a senhora Noemia Gama. Trouxe valiosas credenciaes e prometeu-nos dois recitales. Depois de Bertha Singerman e Margarida Lopes de Almeida, a gente aprendeu a querer bem ás verdadeiras declamadoras. As outras, vêm e vão. Deixam-nos só uma tristeza... A senhora Noemia Gama vai sahir do Recife com vontade de voltar. Porque vai ver que o Recife sabe se commover deante da verdadeira Arte. Os artistas do sul disseram cousas maravilhosas da nos-



sa visitante. E vai ser para nós uma delicia ouvir-a nesta semana, interpretando poetas, vivendo versos que a gente sabe, que a gente conhece, que a gente gosta e que vai ficar gostando ainda mais, atravez da emoção da artista que S. Paulo nos enviou, para mostrar que lá não tem só aquella encantadora Helena de Magalhães Castro, que veio aqui outro dia e foi, rumo a Sevilha, encantando a Europa, depois de encantar o Recife. Assim será com a senhora Noemia Gama. Com a differença de que ella, até agora, tem sido só do Brasil!

F I M D E N O V E N A

A charanga do batalhão de linha executou o ultimo [maxixe

(a da policia já vai longe),
desceu do corêto,
entrou em tórma em columnas de pelotão
e, par a par, «ordinario, marche!»
afobadamente,
rasgando as notas fortes do dobrado-despedida,
marchou, garbosa, pro quartel.

(Saudade! Mas que é isso, mulatinha?
Amanhã tem mais!)

No largo da igreja, embandeirado por nove noites,
o grosso da turba já dispersou,
o batalhão dos namorados já recolheu...
Escasseiam vozes, escurecem luzes
e ha apenas o grupo das criadinhas do bairro,
caixeiros, soldados e a fauna equivoca do BAS-FOND
em torno ás barracas de prendas que vão corrêr a
ultima série...

(Melancholia de fim de novena
com o monotono retintim das campainhas electricas
catechizando os ultimos nickeis desprevenidos...)

Na barraca de seu Nabôr
a série final é «Hungria».

A corrida aos papeliticos com nomes de cidades e
vai muito animada. • [mulheres

— «Vai correr! Vai correr!»

Dependurada no toldo,
ou espalhada sobre caixões forrados de papel de seda,
— quanta bugiganga! —
toda uma miscellanea de miudezas e quincilharias
[baratas..

Qual será o objecto premiado?

— «Vai corrêr! Vai corrêr! Ainda tem bilhete!
Quem quer?»

A menina-chamariz enfiou a mão no saquinho das
e bradou, sapêca: [sortes

— LUZINETTE! E' o premiado! LUZINETTE!
SEU Nabôr falou grosso: «Quem tem LUZINETTE?»

Debochada e pachóla,
dentre o grupo promiscuo, u'a bocca cheia de dentes
[de oiro

gritou: «Sou eu!»

Outras vozes se ouviram, entre galhofeiras e despejadas:

- «EITA NÉGA Coló! ACERTASSE, hein, diabo!»
- «FÔSTE vós, Coló? NÉGA damnada, quem te cuspiu?»
- «Qual é o premio, Coló?»

Então SEU Nabór confere o nome sorteado com o [do objecto, toma de um vasto exemplar, em agath, de certo [vaso domestico,

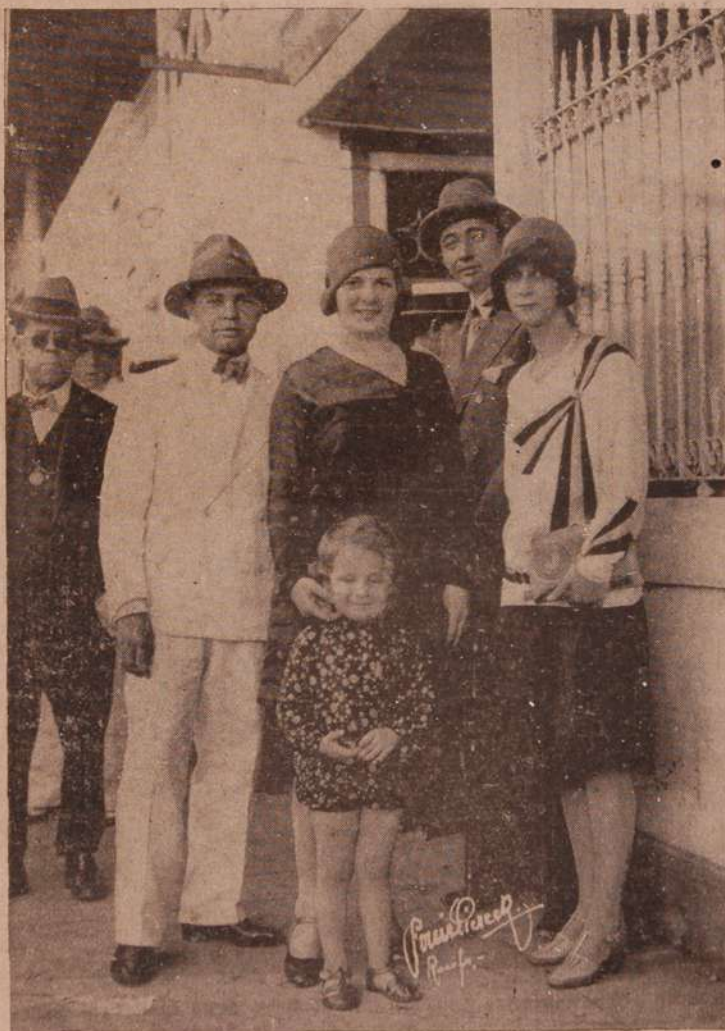
e, sorridente, entrega-o á felizarda...

Gargalhada geral!

Riram-se até os céguinhos musicos que tocavam a FUNÇÃO.

Mas toda gente riu melhor ainda quando a Coló, com toda fleugma, com um cynismo unico pegou do vaso e, após miral-o e remiral-o, enfiou-o na cabeça e lá se foi, muito faceira e debochada...

A U S T R O - G O S T A



No
Jockey
Club

Um
flagrante
bônito

■ ■ ■

A PESSOA que atravessar o canal da Mancha, e chegar a Dover, verá nos arredores dessa cidade inglesa, a rocha que forma o alcantilado denominado pelos ingleses Shakespear's Cliff e famosa, não pelo nome do poeta-autor, mas porque a elle se deve o nome de Albion, com que os gregos e os romanos conheceram a Grã Bretanha e ainda muito usado em nosso tempo com epithetos mais ou menos galantes para a politica inglesa em suas relações com os demais paizes. As rochas da costa do sul da Inglaterra, abundante em cal, apresentam uma coloração



† JACOB ASPORA,

o inditoso moço, commerciante conceituado nesta cidade, que falleceu nesta semana, quando a vida ainda lhe acenava com um bello futuro, filho de seu bom caracter e de sua rura operosidade

■ ■ ■

muito branca (em latim «albus») e por isso os antigos baptizaram essa ilha com o nome de Albion.

O COSTUME de armazenar lagrimas em frascos e depositar-os junto ao tumulo do morto, existe ainda na Persia. Ali as viúvas põem em pratica este habito tão singular com o fim de deixar ao morto o producto liquido de sua grande tristeza.

O TITULO de «Almirante» tem sua etymologia em uma phrase arabe, que significa «governador do mar».



Bando precatorio promovido pelos estudantes de medicina desta capital em beneficio da familia do saudoso medico pernambucano dr. Barros Carneiro

Uma Formosa Pagina Feminina



ANSIA INFINITA.

NAQUELLE pôr-de-sol cinzento e triste, a vida parecêra a Côra ainda mais vazia e inutil. Sua alma, sua pobre alma soffredôra, como que se envolvia num grande manto cinzento de tristeza. Dentro dellâ tambem um crepusculo sombrio de tédio descia lento e pesado. E uma lugubre multidão de sombras invadia o seu espirito, povoando-o de fórmãs negras, quasi sinistras, como espectros tragicos do Desalento.

O mundo, a sua exterioridade, o seu estúpido preconceito, a sua hypocrisia de toda hora, passavam-lhe diante dos olhos abstractos e vagos, numa ronda sinistra. E era nesses momentos, em que ella cansada de soffrêr, em que o seu espirito já minado pelo desanimo não mais podia reagir á invasão do Desalento, que Côra mais soffria.

E o seu soffrimento, a sua angustia, se traduziam num grito immenso de revolta contra o Destino, que a fizêra tão differente das outras — toda coração, toda ternura—uma eterna sonhadôra que andava a pedir á Vida um pedaço de Céu, já que a terra era só feita de lódo e lama.

Era joven, tinha direito á Vida, á Felicidade, ao Amôr. Aos seus sonhos, ás suas ansias de mulher nova e ardente, ao seu desejo puro de encontrar uma alma irmã da sua, que a comprehendesse e amasse, a Vida tinha sempre trahido, atirando-lhe ao rôsto a gargalhada sarcastica de uma ironia, de uma desillusão.

O Amôr! O Amôr, o seu eterno martyrio, o Amôr para ella tinha sido sempre uma miragem, um lindo sonho, que a Vida desfazia dolorosamente na sua realidade cruel e estúpida.

Mas, se o Amôr não existia, se elle vivia sómente na exaltação do seu Sonho, do seu Idéal, a existencia sem elle, como concebê-la, como supportal-a?

E viêram-lhe á memoria as palavras que ella ouvira de alguém:— «Por que pedir insensatamente á Vida o que ella não te pôde dar? Para que este idealismo, este anseio, este sonho? Não vês que elles é que te martyrizam, te fazem soffrêr, te atraigôam? És moça! procura vivêr como as outras vivem: gôza! Não condemnes a Vida... Aceita-a tal qual ella o é: dolorosa e banal. Vive-a como os que sabem viver-a: materialmente.»

Num movimento brusco, de quem quer afastar para bem longe um pensamento importuno, Côra deixou a janella a que se debruçara para a contemplação do pôr do sol, e onde apenas contemplára o tristonho espectáculo de seu crepusculo interior...

Para aturdir-se para varrêr de uma vez as sombras do seu espirito, resolveu sahir, ir á cidade. Ella — a feiticeira — de longe, lhe atirava com as luzes de suas VITRINES e agora precisamente, neste momento, ella lhe apparecia mais trahente e mysteriosa, sahindo das sombras do Crepusculo para o brilho dos focos electricos da noite, e offuscava, e attrahia, como nma mulher COQUETTE que põe no seu vestido de noite as joias mais caras para melhor agradar e seduzir.

Era sempre vão esse appello que a Cidade lhe fazia. Entretanto, quantas vezes procurava nella, no seu borborinho, no seu tumulto espectacular, o esquecimento para as ansias de sua alma!

Vestiu uma TOILETTE simples de passeio, e, ao sahir de casa, quem a visse não poderia julgar que aquelle corpo, tão perfeitamente adaptado á mod

e aos costumes da epocha encerrasse uma alma de mulher tão cruelmente torturada e que a sua apparencia tranquilla fôsse apenas um méro disfarce.

Na rua, áquella hora, ia um vai e-vem incessante: pessoas que regressavam á casa apressadas, algumas carregadas de embrulhos, MELINDROSAS que iam, outras que voltavam do FOOTING, bonds apinhados de gente, lindos carros que passavam macios e velozes, uns silenciosos, outros a fonfonar nervosamente, todos animando com os seus metaes reluzentes e a seducção de seu confôrto, a grande scena vespéral do drama quotidiano da cidade vertiginosa.

Córa via tudo como que através de um sonho...

De repente foi despertada por um galanteio banal dito quasi ao seu ouvido. Instinctivamente, voltou-se. Porém logo, com indifferença e tédio, passou: Sempre as mesmas phrazes vazias e idiotas! Como ella os desprezava, a esses typos inuteis da rua, que sem uma occupação decente, passam horas inteiras pelas calçadas ás esquinas espreitando a passagem das mulheres, mal escondendo na languidez estudada do olhar uma chamma impura de cobiçal...

Mais adiante, junto á VITRINE de uma joalharia, Córa parou. Dispostas com arte, numa profusão cé-gante, joias para todos os gostos: umas incrustadas de brilhantes, outras de rubis, outras ainda do esmeraldas... Pulseiras, collares, anéis. Camafeus custosos, perolas de uma discreção envolvente na sua belleza solitaria, PENDANTIES gritantes, todo um feitiço ingenuo e irresistivel brilhando em oiro e pedraria... Cercadas de luzes, seu fulgôr era intenso. Porém, o brilho de tantas joias em nada modificou o estado d'alma de Córa: raiou-lhe apenas pelos olhos um vago instante e nada mais.

O seu coração não era sensivel ao fausto, ao luxo, e ella sentir-se-ia mil vezes criminosa se, pas-

sando um dia pela rua ostentando uma joia daquellas, encontrasse em seu caminho uma criancinha faminta a implorar uma esmola.

Joias.. oiro.. riqueza.. bens inuteis e ephemer-
os que satisfazem a vaidade e o orgulho, como lhe
eram indifferentes! E, emtanto, quanta gente se
apinhava diante das VITRINES, deslumbrada e extá-
tica!

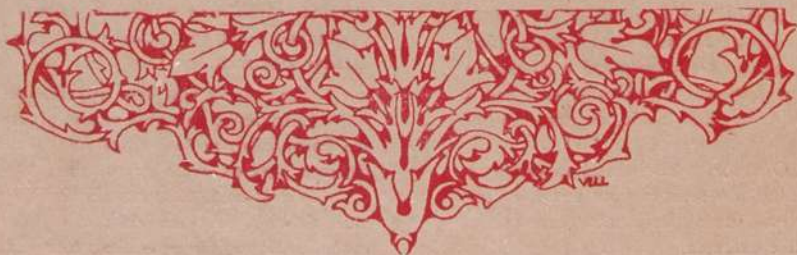
... E as joias de sua virtude, ficariam ellas
eternamente esquecidas e ignoradas, ellas que eram o
seu orgulho, a sua riqueza, o seu thesouro? Este
esplendido thesouro que ella trazia em si reito com
os diamantes claros e limpidos da sua pureza, das
raras turquezas do seu Sonho, das esmeraldas magni-
ficas da sua Esperança, dos rubis sangrentos e fúlgi-
dos do seu Amôr inviolavel!

... E Córa pensou que seria feliz se um dia
Alguem, esse Alguem que, apesar de tudo, não tinha
podido arrancar do fundo da sua alma e que, portanto,
não havia ainda desesperançado de encontrar, lhe ap-
parecesse illuminadamente para descobrir esse mago
e recondito thesouro...

E como haveriam de fulgir em scintillações es-
tranhas e vividas, á luz quente e fecunda do Amôr,
todas as joias, todas as deslumbrantes joias, que ella
guardára avaramente para elle — só para elle! — no
escriinio doirado do seu coração!...

Recife, 1929.

Z I K A



O SANHEDRIM, ou grande conselho, era a alta côrte de justiça, Tribunal Supremo dos Judeus.

Foi estabelecido em Jerusalém depois do captivo de Babilônia, e cre-se e se diz haver sido seu modelo o famoso Conselho dos setenta anciãos, creado

pôr, a existencia do Sanhedrim data, apenas, do anno 170 antes de Christo.

O nome de Sanhedrim é originado do grego «Sinedrion», e

ceira, a dos anciãos e nobres. Cada uma dellas se compunha ordinariamente de vinte e tres membros, que, com os presidentes, faziam o numero de setenta e um.



que eram de grande preço e luxo em Jerusalem.

Não ha de estranhar que o Sanhedrim effectuasse suas sessões em um dos departamentos do templo. Um Conselho de anciãos se reunia ali desde o tempo dos reis. No livro II. capitulo XXVI dos Garali-



(P. Rebello)

M I S E R I A

(apanhando farinha)

pôr Moysés no deserto. O Conselho dos setenta anciãos, eleitos por Moysés, durou tempo mui limitado; pois creado para alliviar na administração da justiça o grande legislador dos hebreus, desapareceu ao chegar o povo de Israel á Terra Promettida.

O Sanhedrim appareceu no tempo dos Macabeus, pela primeira vez; segundo outras opiniões, porem, seja como

significa reunião de pessoas sensatas. Compunha-se de setenta e um membros, comprehendidos os presidentes.

No tempo de Jesus Christo esses setenta e um membros se distribuíam em tres camaras: primeira, a dos sacerdotes; segunda, a dos escribas e doutores; ter-

Não havia em Jerusalem mais que uma sala em que se pudesse pronunciar a pena capital, e chamava-se Gazith, ou sala das pedras cortadas, situada em uma das dependencias do templo; assim se chamava pôr haver sido construida com pedras quadradas e mui lisas.

pómenes, lê-se que Obedeão e seus filhos guardavam sempre a parte oriental do templo, na qual se reuniam os anciãos. No livro III dos Reis lê-se que Salomão ordenou empregarem-se na construção do templo grandes pedras, cuidando-se de cortal-as bem. A tradição judaica é unanime em affirmar que somente ali se podia pronunciar a pena capital.

I

Corações doloridos de sonhos

Com a foíce lunar sobre os hombros,
caminha a Noite pela pradaria celeste da madrugada.
Na ramagem musgosa do tempo
um novo dia abre sua flôr de prata.

A bruxa Silt faz bailar as sete côres
sobre o globo azul da brisa recém-chegada.
Coração dorido de sonhos nocturnos,
jaz-te ao mar com o sol marinheiro.

Toma estas três margaridas de oiro
para ires desfolhando ao vento.

Toma este caracol de mácar
para jogares ás escondidas com os echos.

Quando lançares a rêde á agua espelhante
atira a tua febre como pasto aos peixes da manha.
Coração pesado de sonhos vastos,
subtiliza-te na luz e veste-te com a innocencia da
alvorada!

Trad. de AUSTRO — COSTA

II

Dia amargo

Humbra! da noite lavrado em coraes ardentes.
Cresce sobre o seu arco a vide rôxa da sombra
e a colheita dos rebrilhantes racimos.

A asa emplumada do silencio
cobre os filhotes insaciaveis do ruido.

Tuas mãos, sobre minhas mãos
asserchem o cansaço dos dedos
tartos de supportar o peso
de um cruciante collar de pranto.

Dia amargo como um fructo recém-formado.
Toma-nos a bôcca seu sabor aggressivo
porém o oleo curador da solidão
ha-de apagar a chamma dos labios sêccos e fendidos.

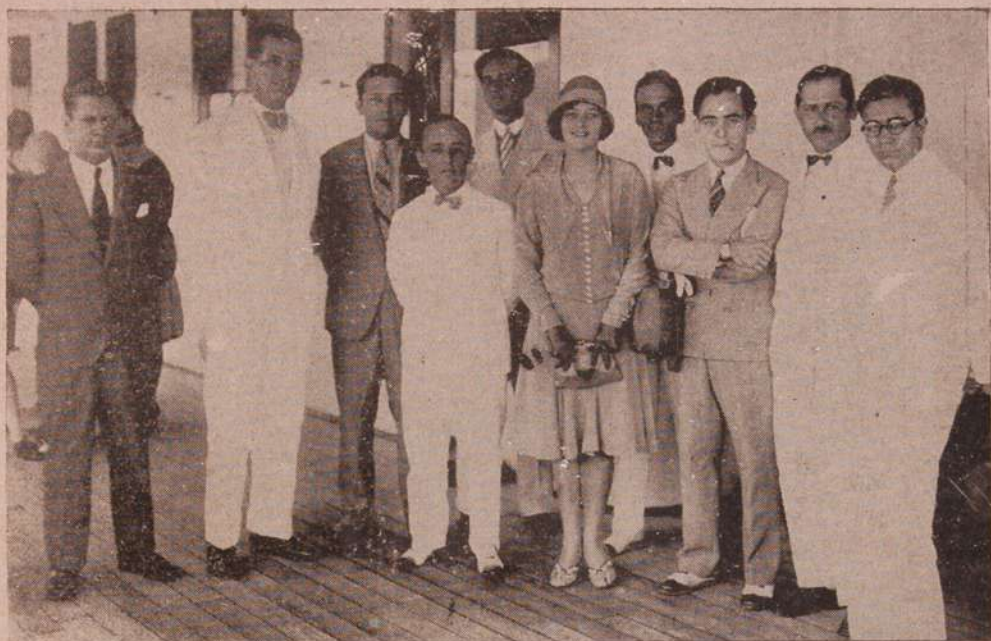
A barca do Sonho tem doze remos
e o langue paiz da fábula tem doze ilhas.

Amanhã, quando voltarmos a apoiar-nos
contra o muro indifferente do novo dia,
nos acharemos limpos desta escura desillusão de hoje
e estará desfeita a nossos pés a torva mêsse da tadiga.

Toma os remos, e, recostada em teus hombros,
leva-me as nocturnas e maravilhosas ilhas!

Trad. de AUSTRO — COSTA

HA pouco traduzimos para esta revista dois estranhos poemas de Juana de Ibarbourou, a brilhante e singularissima poetisa, honra e lustre das letras modernas do Uruguay. Juana de Ibarbourou é a propria Musa do Pampa, a alpa mesma, rebelada e inquietada, da Poesia de sua patria, a interprete genuina das emoções de sua raça, das vibrações artisticas de seu povo. Idolatrada pelos seus patricios, festejada e querida dentro e fóra de seu paiz, a grande artista é hoje mais que um nome nacional, porque é, indubitavelmente a maior gloria viva, senão de todos os tempos, da Poesia e da intelligencia sul-americanas. Ainda não faz muitos dias, em festa memoravel e de altissima significação para o mundo do pensamento moderno, foi Juana de Ibarbourou, em Montevideu, corôada e sagrada «Juana America», homenagem grandiosa e unica que bem exprime o valor e o brilho da insigne poetisa. Hoje temos o prazer de ofertar aos leitores da «Revista da Cidade» a traducção em primeira mão, por nós feita, de mais duas caracteristicas poesias da esquisita e gloriosa Juana. — A. -C.



Miss Pernambuco, de regresso de sua victoriosa excursão á metropole, é recebido pelos seus afilhados da APA

"ALBUM INFANTIL" — Assim se intitula interessante trabalho de caracter didactico do qual é autor o sr. Augusto Wanderley, apreciado collaborador de jornaes e revistas locais. Com o pseudonymo de Nydio Wanda, o sr. Augusto Wanderley tem dirigido, nessas revistas e jornaes, procuradas secções infantis. Resolveu o conhecido belletrista, reunir em livro os seus trabalhos dedicados á infancia e assim é que o primeiro volume dos seus escriptos vem de ser entregues para composiçãõ á empresa editora, no Rio, d' "O Malho" e d' "O Tico Tico", devendo ser exposto á venda brevemente ali, bem como nas principais livrarias dos Estados. A direcção artistica do "Album Infan-



Foi como se fosse uma pose... mas foi sem querer

til" está confiada ao nosso confrade Eustorgio Wanderley, hoje emprestando seu concurso intellectual ás revistas da Sociedade Anonyma d' "O Malho" e nome bastante applaudido em trabalhos daquelle genero. O livro de Augusto Wanderley, escripto com o melhor carinho e obediencia aos mais modernos methodos pedagogicos, para uso nas escolas, é prefaciado pelo dr. Pinto de Abreu, director da Escola Normal de Pernambuco. Todo vasado em linguagem a mais accessivel, a que não falta, por outro lado, um vivo sópro de moral e civismo, o livrinho de Nydio Wanda destina-se, sem duvida, a uma grande acceitação em us nossos circulos escolares.



(F. Rebello)

“ I have... bananas! ”

O conhecido professor da Universidade de Vienna, Dr. Fernando Hochtetter, recebeu do governo sovietico a incumbencia de reembalsamar o corpo de Lenine.

O professor Hochtetter descobriu um novo methodo de embalsamento, que demonstrou ser superior aos actualmente empregados.

A ideia basica d'esse

methodo é a de substituir a agua das materias organicas por glicerina ou outros substitutos, evitando a dissecação depois do processo de desinfeccção.

A esperanza é como o céu das noites: não

ha canto por mais eseuo onde olhos que se obstinem não acabem por descobrir uma estrella.

— cipe, tanto que, encontrando-o em uma festa voltou-lhe as costas.

— Oh, senhor! — exclamou este — Muito grato.. Disseram-me

que V. A. estava zangada commigo e vejo que me enganaram, por que volta-me as costas e é fama que nunca o fez diante de inimigo algum...

As paixões violentas não devem ser manifestadas até provocarem a repugnancia, mesmo em horribes situações; a musica não deve nunca ferir os ouvidos nem pareceser a musica.

O teu beijo resume todas as sensações dos meus cinco sentidos. A cor, o gosto, o tacto, a musica, o perfume dos teus labios accesos e estendidos, fazem a escala ardente com que acordas o fauno encantador que na lyra sensual de cinco cordas, tange a canção do amor!

HARMONIA
VERMELHA

GUILHERME
DE ALMEIDA

AO abandonar sua «Cidade Proibida» o imperador da China, por efeito, incontestavelmente, da revolução de 1911, todos os segredos da antiga metropole foram revelados.

Não obstante do vasto recinto que comprehendia os palacios e santuarios reservados á familia imperial, havia uma parte denominada «D'ai Miao», que continava merecendo seu segundo nome— «Tuan Men» ou «Portas Fedas.»

Nella se achavam as construcções absolutamente inacessiveis para quem não pertencesse á familia do Filho do Céu. Eram os edificios consagrados aos espiritos dos imperadores mandchus.

O governo nacionalista de Nankin desvelou o mysterio desse ultimo refugio das velhas tradições chinas, franqueando pela primeira vez ao publico a entrada de «D'ai Miao», cheia de maravilhas artisticas.

O recinto sagrado é constituído por três grandes pateos, donde se elevam os pavilhões destinados ao culto dos antepassados mandchus.

O pavilhão principal, no primeiro paeo, é um magnifico edificio de 66 metros de comprimento. Segundo o testemunho de um dos visitantes europeus, que tiveram occasião de contemplar as maravilhas de «D'ai Miao», é espessa camada de pó que cobria os muros, os telhados e o mobiliario,



Como quem não espera o bonde...



Como quem espera o bonde...

nao conseguiu completamente occultar o esplendor decorativo dos salões e a orgia polychromica de seus detalhes e lavores. Os grandes espaços livres entre as columnas de cedro no Sião, algumas de metro e meio de diametro, as quaes sustentam a torre lavrada, estão occupadas pelas offerendas votivas e poltronas, destinadas aos espiritos dos imperadores mandchus fallecidos.

No dito salão fazia-se quatro vezes nao, annu adoração ritual dos antepassados. Ha um pavilhão destinado á esidencia dos espiritos imperiaes. Nas camara de repouso conservam-se as Tabellas Esprituaes de varias gerações de soberanos.

Não menos curioso é forno crematorio de «D'ai Miao». Nelle effectuava-se, ao decorrer o anniversario da morte dos imperadores, a «offerenda do fogo». Esta consistia em queimar ante o Pavilhão dos Espiritos objectos de papel, representando joias, dinheiro, cavallos, palacios e moveis.

Todas as construcções do recinto sagrado datam de principios do seculo XV, época em que os «Mings» mudaram para Pekin a capital do imperio.

Um incendio destruiu os edificios, quasi por completo em 1456; mas até 1456 ficaram restaurados na forma actual.

UM DOUÇO DE CINEIX

Dirigindo «Quarteto de Amor», o film que estará na proxima semana no cartaz do Theatro do Parque, Henri d'Abbadie d'Arrast deu á Paramount uma das maiores realizações de arte já feitas para a tēla. Quem quer que veja o grande film em que Florence Vidor volta a conquistar triumphos ruidosos, não lhe poderá jamais negar o merito de ser talvez a mais completa obra que no cinema já se fez, presa a um só principio de arte. Sem se descuidar um só instante da technica que se fazia neces-

saria em face do enredo grandioso do film, d'Arrast poudo explorar modalidades novas de arte interior, de posições novas de machina e deu ao film conquistas que conferem a elle, director, a honra de dominar sem competição os segredos da tēla.

Isso nos permite dizer que «Quarteto de Amor» é um film completo. Outra coisa não se pode dizer uma vez que, apresentando artistas famosos empenhados em um thema admiravel, o drama elegante da Paramount nos dá ainda o espectáculo novo

de scenarios maravilhosos e a beleza de interiores nunca antes aproveitados na arte cinematographica.

Não é possivel que todo o cabedal artistico reunido por Abbadie d'Arrast no film que a Paramount dá agora ao seu publico do Recife, passe despercebido. Isso seria negar aos pernambucanos capacidade para interpretar o sentimento do grande director e visão artistica para bem alcançar a finalidade das bellezas contidas no trabalho.

«Quarteto de Amor», é, pois, um dos trabalhos artis-



Uma scena do film «Quarteto de Amor»



C L A R A
B O W,
A

“ B Ó A ”
D O
C I N E M A

ticos mais cheios de originalidade que já veio ter às nossas telas e afirma-se, também, como o mais perfeito desempenho dramático de Florence Vidor. •

«Divórcio Fácil», a próxima comédia para a apresentação de Douglas Mac Lean, será feita sob a direcção de Al. Christie, com Marie Prevost, no principal papel feminino.

Virginia Beauchamp, uma das vinte e quatro lindas raparigas que recentemente visitaram a California, a convite de Mary Pickford, apresentará o papel de «Effie»

no film «Rio de Romance», que a Paramount editará na presente temporada, para a apresentação de Charles Rogers.

Alice White completou nos últimos dias de agosto



o film «The Girl From Wolworth's».

Fred Kohler, que tem sido sempre o antagonista de George Bancroft, em «Paixão e Sangue», «Cartas na Mesa», «O Super-Homem», etc., acaba de ser contractado por longo prazo pela Paramount, em recompensa da primorosa caracterização que apresentou em «O Furacão» (Thunderbolt), ora em exhibição com grande exito no theatro Rivoli, de Nova York.

Corinne Griffith começou a fazer «Lilies Of The Field».

RABINDRANATH TAGORE escreveu uma carta a um professor de Londres, para dar a conhecer na Inglaterra os fins de seu labor pedagógico na escola de Santinkétan. Entre outras cousas, dizia, o seguinte:

«Não se lhe afigure que tenho realizado todo o meu ideal mas elle está ali, amadurecendo-se através de todos os obstaculos dessa dura prova de viver moderno.

Nos trabalhos espirituaes deviamos nos esquecer que temos de ensinar a outros a conseguir resultados, que possam ser medidos. E nesta escola minha, eu creio bem medir nosso exito pelo «desenvolvimento espirital dos mestres! Nestas cousas o que um ganha é proveito de todos, como o accender de uma lampada é luz para uma habitação. O primeiro auxilio que recebem nossos estudantes, neste caminho, é o «cultivo do amor á natureza» e da «sympathia portodos os seres vivos».

A musica é para elles de grande vantagem, pois que as canções não são do typo corrente do

A MELHOR

FABRICANTES:
CARLOS DE BRITTO & Cia.
Recife - Pesqueira - Pernambuco

hymno didactico e secco, mas estão totalmente cheias de alegria lyrica que a seu autor foi possivel conseguir..

Compreenderá v. o

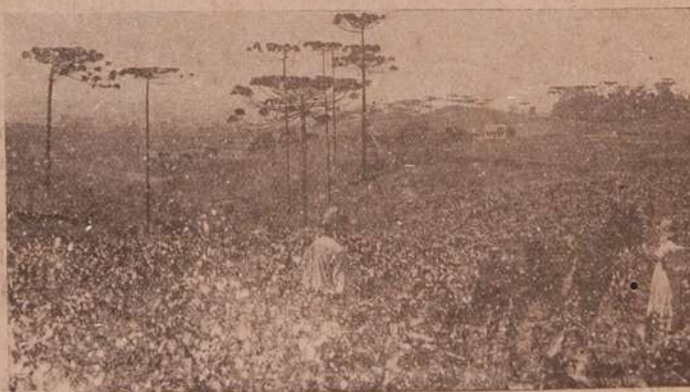
quanto essas canções impressões as crianças, quando souber que ellas as querem cantar em seus momentos de ócio, como a diversão

maior, ao anoitecer, quando surge a lua, ou nos dias chuvosos, quando não ha aulas. Pelas manhãs e ás tardes, dão-se lhes quinze minutos para se sentarem no campo livre, preparando-se para a adoração. Nunca as vigiamos, nem lhes fazemos perguntas sobre o que pensam, nesses instantes.

Para sua instrução, mais do que com o esforço conscieate, contamos com as associações do lugar e com a influencia subconsciente da Natureza.»

«As idéas do poeta — disse Pearson — vão sendo assimiladas pelas creanças, sem que tenham de fazer qualquer esforço conscieate. De facto educam-nas assim, familiarizando-as com o pensamento do poeta, mediante o conhecimento subconsciente, raiz das mais fundamentais do methodo educativo de Rabindranath Tagore.»

O plano de poeta para a educação do subconsciente, na escola de Shantimketan, apoia-se em dois elementos principaes: «o espirito do meio e o desenvolvimento espirital dos mestres».



AS
BELLEZAS
DO
BRASIL

OS
PINHEIROS
DO
PARANÁ



O
PAPAGAIO
DO
PALACIO

DO
LIVRO
A SAHIR:
"AI SEU MÉ"

No tempo das eleições

O doutor Rego Monteiro atufou-se de entusiasmos oposicionistas
Que até o papagaio de palacio cantarolava o «Ai seu Mé».

Mas murcharam aquelles tempos magnificos...

Então o governador por uma questão de commodidade
Cobriu-se tambem com a mesma capa feita da lã que sobra nesse paiz...

A' porta dos salões que atundavam por dentro dos espelhos

O papagaio era a ultima vóz da opposição que continuava a cantarolar:
«O queijo de Minas tá bichado seu Mé».

Quando o governador ia almoçar de collarinho duro com os secretarios de Estado,
Havia uma ordem governamental:

Os criados levavam o loiro lã pã traz do quintal do palacio resmungando
«Esse bicho é o unico homem que ainda tem vergonha nesta casa.»

J A C O B P I M - P I M
(R A U L B O P P)



POR MEXERICOS

O

FERNANDO abriu a bocca, ia dizer qualquer coisa. Mas o Chico foi adiante:

— O caso foi este. A dona é uma mulher simples, sem prosa nem numa; cuidadeira do seu que fazer, maneira de trato sugegada de genio; quando põe o pé p'ra cá da soleira, é p'ra ir ao arraial assistir á missa, ou p'ra fazer companhia num terço, ou p'rajudar á camarada em qualquer dia de desgosto macota; p'rum passeio, propriamente, a minha costella não mexe de casa. Vacé não acha mesmo ruim a mulher da gente viver corre-correndo p'ro mundo, ver um bicho disinqueto, que não tem parada nem descanso?

O Fernando fez menção de responder. Mas o Chico Ferro foi adiante:

— Eu, p'ra mim, assento que é muito verdade o que solettra aquelle verso velho:

A mulher e a gallinha
nunca deve passear;
a gallinha bicho come
a mulhier dá que falar.

Por essa razão é que 'tou bem alegre c'a sina que Deus me deu, des que casei com quem casei; inté hoje não me arrependi nem isto (aqui o Chico Ferro mostrava a unha de um dedo da mão); gyro a minha vida sem peso no coração, campeio lminhas argencias da lei do sucego, não bulo c'os outros, e tambem não hai filho de Deus que bula co'nmi-go.

Foi então que o Fernando não pode se conter:

— Mas, a certo, seu Chico, mecê desembucha ou não o seu queixume? Diz que veio aqui p'ramor de uns falatorios...

O Chico Ferro entre-sorriu:

— E' certo nhó Fernando, eu vim. Agora, quando tem certas miudezas, que me esquentam a cabeça, eu garro a querer dizer isso e sae daquillo, vou falar periquito e falo papagaio, é o diabo! Mps comtanto que já lhe ponho por muito a historiada inteira.

Passou a mão nas barbas do queixo:

— Vacé conhece o que é a moda, pois não? De premero, o que era mais consoante p'ruma senhora bem arranjada, era a saia balão, com tudo aquelle volume e aquella rodona; depois foi o não sei o que, depois não sei o que mais; tudo muda; agora estes derradeiros tempos, o que voga mais é a anquinha, com perdão da palavra; mulher que não quer passar por matuta, quando se apincha p'ro povoado, tem que grudar aquelle muundum nas costas; é da moda, e a moda é que nem o tocador que toca o que lhe dá na veneta, p'ra gente dançar pelo toque. Vacé tambem não tem o mesmo pensar?

A aberta, que se fez para o Fernando, fechou-se logo:

— Ora, me falarism, nhó Fernando, que la'ro arraial, beirando a igreja, e quando a minha dona passava, a sua dona, que 'tava no meio dodito terno das cartio-

cas, fez esta g.lhofa, que eu p'ra mim, jurgo que é muito injuria: «Uai! a Quina do Chico Ferro com tamanho tundá nas cadeiras, feito irapua na forquilha duma arve!» As outras diz que levantaram gargalhada de toda o porte e a coitada da minha Quina é que passou por essa vergonha.

O Fernando franziu a testa novamente:

— E então?

— Antão (voltou o Chico Ferro), eu queria saber si aquella prosa é mesmo prosa, si foi enredo que me fizeram, ou si foi verdade; porque eu, nhó Fernando, sou legitimo marido da minha mulher!

— E é um hominho coré-coré duma vez!

— Não me diga isso nhó Fernando!

— Um sojeito pararaca!

— Nhó Fernando, eu não tenho sangue de peixe; vacé tempere essa lingua!

— Um trem á tóa!

O Chico Ferro ficou todo vermelho; tremeu os labios, um instante, como aquelle que vae, com ditos grandes botar o mundo abaixo; lançou rapidas faiscas dos olhos, quasi em sangue; olhou para um lado e para outro... Mas passou de vagar as mãos pelas barbas do queixo: pegou no chapéo de couro e na munheca de cotia, fez uma leve mesura, e poz o pé fóa de casa:

— Home, isto é negocio das mulher, isso é p'os home brigal!

OUR ENGLISH PAGE

HOLY TRINITY CHURCH.

Owing to the Rev. F. le Neve Bower being in Bahia, no services will be held on Sundays' September 1st. and 8th.

September 15th.

Holy Communion 8 a.m.
Morning Prayer and Sermon 10. a.m.

September 22nd.

Holy Communion 8 a.m.
Church Parade and Morning Service, H. M. S. "Caradoc", Sermon by Rt. Rev. Bishop Every, D. D. 10 a.m.

September 29th.

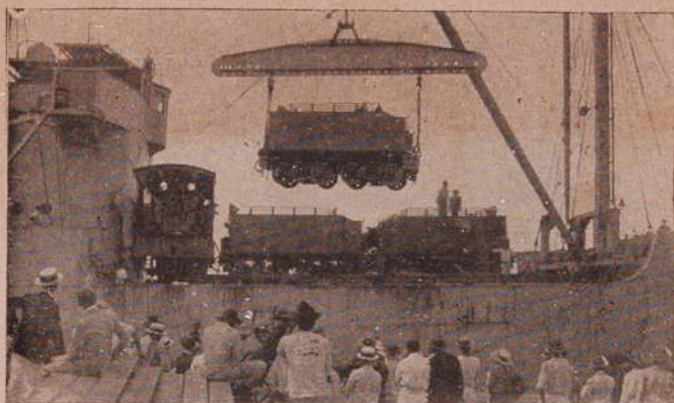
Holy Communion 9 a.m.
Morning Prayer and Sermon 10 a.m.

H. M. S. «CARADOC».

The British Consul, Mr. W. R. Mackness, has kindly informed us that H. M. S. «Caradoc» will be visiting Pernambuco from September 20th. to 29th. and on Thursday last, a Meeting was held at the Consulate to appoint a Committee for the entertainment of the Officers and men, the following members of the colony being elected;

Messrs. W. R. Mackness (President), Arthur Smith (Chairman), H. A. Mason (Treasurer), S. E. Logsdon (Secretary), R. C. P. Pilgrim, F. A. Colpoys, I. Gent, H. D. Jones, W. R. Vallencey, Jack Ayres, J. Berry, N. A. Hocken, W. B. Pearson, G. Sills, R. F. Thomas, Montague Smith, M. C. Lakeman, Tom Robson and A. E. Vaughan-Stephens.

H. M. S. «Caradoc» is a light cruiser of the «Caledon» (1917) class, 4120 tons and carries as



Modern Unloading at the Docks.

her main armament, five six-inch guns.

ting as much as 15 ft. beyond either side of the vessel.

BRITISH INDUSTRY IN SOUTH AMERICA.

The Norwegian motor ship «Belpamela», consigned to our good friend Mr. J. A. Thom, arrived in Pernambuco on Sunday last with 18 locomotives and tenders for Pernambuco and Rosario de Santa Fé.

Eight locomotives and tenders are for the Great Western of Brazil Railway Co., Ltd. and our photograph shows one of the unloading operations.

The 10 locomotives for Rosario de Santa Fé are of the Garratt type being equipped with two tenders each, one for oil and one for coal and we are informed that the locomotive and tenders combined, have no less than 28 wheels coupled and weigh as much as 120 tons.

The «Belpamela» was specially made by Armstrong Whitworth's for locomotive transport and it is interesting to note that each locomotive is despatched assembled and landed ready for use, but Coaching stock can also be carried and we understand that Pulman cars arranged transversally, travel the high seas projec-

SOCIAL NOTES.

We have the pleasure to announce that the Rt. Rev. Bishop Every, D. D., is expected to visit Pernambuco for Sunday the 22nd. September, his visit having been unavoidably postponed.

Bishop Every left Rio de Janeiro on the 27th. inst. for Bahia and will be proceeding to Pará direct.

We understand that the Rev. H. Haworth Coryton, M. A., General Superintendent of the Missions to Seamen, is passing through Pernambuco shortly, with his charming daughter Hazel, on his way to Buenos Aires.

Norman and Jean Logsdon entertained their many little friends to a picnic at Boa Viagem on Thursday last. A special bond left the Pernambuco British Club at 2 p.m. and returned from Boa Viagem at 5 p.m.

In spite of heavy rain in the early hours of the morning, the sun shone brightly during the afternoon and a most rollicking

REVISTA DA CIDADE

time was spent. There were bathes and good things to eat, heaps of games and sand-larks and the school boys Tom, Dick, Nigel and Norman, when returning to England on the S. S. «Andes» on the 19th. proximo, will take back with them happy memories of Boa Viagem and their many friends.

FOOT-BALL.

On Saturday last the British Bank encountered a team selected from the staff of the Pernambuco Tramways and Telephone Companies and the Bank won by 5 x 2.

G. Leça scored for the Trams and Phones and Messrs. Leslie Smith (3) and Raul (2) scored for the Bank.

The Trams and Phones were one man short, but the other side was unquestionably faster and more pronounced in its combination work.

G. L.

HOCKEY: WHITE V. COLOURS

In spite of the wind and rain, an enjoyable game of hockey was witnessed at the Club last Sunday, the «Whites» winning by 2 goals to 1.

The ground was exceedingly soft and the ball once or twice had to be literally excavated, the club hockey sticks, which are totally lacking a drive of any description, proving most inadequate on these occasions.

The play was fairly even, the «colours», who had the stronger forward line, being well checked by the opposing defence, T. Ryan and A. Conolly being most reliable at back.

Owing to three or four last-minute absentees, neither side was at full strength.

Goals scored were «Whites»: Monk and Stripe. «Colours»: P. Ryan.

I strove with none, for none was worth my strife,
Nature I loved and, next to Nature, Art:
I warmed both hands before the fire of life;
It sinks, and I am ready to depart.

W. S. Landor

TO ROBERT BROWNING.

There is delight in singing, tho' none hear
Beside the singer; and there is delight
In praising, tho' the praiser sit alone
And see the praised far off him; far above.
Shakespeare is not our poet, but the world's,
Therefore on him no speech! and brief for thee,
Browning! Since Chaucer was alive and hale,
No man hath waled along our roads with stepk.
So active, so inquiring eye, or tongue
So varied in discourse. But Warmer climes
Give brighter plumage, stronger wing: the breeze
Of Alpine heights thou playest with, borne on
Beyond Sorrento and Amalfi, where
The Siren waits thee, singing song for song

W. S. Landor

FROM "OVERSEAS".

Britain's First Woman Cabinet Minister.

Things never happen as we expect them to. If any of us had been asked a few years ago what the first woman Cabinet Minister would be like we should almost certainly have said: "She will be a stern, hard-faced, intellectual-looking person, cold and competent and masculine in her ways". Of all those epithets only one applies to Miss Margaret Bondfield. She is beyond all question competent. Otherwise she is the exact opposite of what we supposed a woman Cabinet Minister would be.

There is charm, to begin, with, in her appearance.

Even when she is most indignant, she never loses it. For in her indignation she never stoops to abuse, never lets her protest become shrill, attacks the offence rather than the offender, offers always constructive counsel. Thus by the force of her spirit she has been able to quell vast, noisy assemblies and to quicken listless meetings to enthusiasm.

In the Albert Hall she "turned a rather dull Saturday afternoon into a magnificent demonstration". So H. W. Massingham described

her feat in arousing a tepid audience to feel that the outrages of the Black and Tans in Ireland were a horror and a shame. And it was the white-heat of her sincerity, her appeal to the best instincts of human nature, that stirred all who heard her. When she finished they "rose at her" and, led by Lord Aberdeen, once an Irish Viceroy, cheered her loud and long. She had not been "making a speech", they felt. She had spoken because she felt deeply, because her faith compelled her to testify.

What precise form that faith takes, whether it takes any precise form, need not trouble us. It is by our works that we are judged: weighed in that balance Miss Bondfield is not found wanting. Ever since the days when she served in drapers' shops and saw the harsh, unfair treatment of the girls so employed and began to try and organise them to secure better treatment, she has given her life to serving her fellows: she has tried to make the world a better place for all.

She did it without thought of reward. She could have made more money as a "thoroughly smart young business person" (so she was described by one of her employers) than she made

in the Labour movement. When she became second secretary of the Shop Assistants' Union, she had £42 a week. In ten years she was only getting £3. Now her salary as Minister for Labour is £5,000 a year. But she will not change her habits. All she values money for, is to give her independence and to make it possible for her to help those who are in need of help.

The name Bondfield, by the way, has an interesting history. It was once de Bonville (as Tess Durbeyfield's name had been originally d'Urberville). So the lament that the old families of England are not represented in Governments as they used to be, turns out to be unfounded. The de Bonvilles came over with the Conqueror. "Our Maggie", as they called her at Northampton, when she was a member for that town, brings not only capability to her task as Minister but an ancient lineage as well.

Hamilton Fyfe.

THOUGHT FOR THE WEEK.

The greatest wealth is the appreciation of the Greatest within our reach.

THINGS ONE HEARS.

At the Country Club on Sunday last, a member of the colony told another, that the General Superintendent of the Seamen's Mission would be passing through Pernaubuco shortly. "Who is he?" some one asked, but no one seemed to know, whereupon a lady member suggested that Mr. Berry be approached as he used to be with Siemens.

"Sir," said a barber to a lawyer, "is this a good half-sovereign?"

"Yes, and if you'll let your boy run round to my office, I'll send you back the three and fourpence change."

The young soldier wrote ho

me: "I have put in a whole month now, washing dishes, making beds, peeling potatoes and sweeping floors. I tell you what it is, mother, when I come home from this war, I'll make some girl a jolly fine wife."

A self-taught singer was given an audition. The manager listened to a song or two and then said: "Not bad, but I should like to hear an 'h' or two."

"You don't catch me that way," said the vocalist, "I know there ain't no higher note than 'g'."

HOWLERS.

If a man takes alcohol, his wife and children suffer, and vice versa.

Men are what women marry.

Everybody needs a holiday from one year's end to another.

Faith. That quality which enables us to believe what we know to be untrue.

A heretic is one who would never believe what he was told but only after seeing it and hearing it, himself, with his own eyes.

"Income" is a yearly tax.

A cynic is a man who refuses to believe fairy tales.

In the houses of the poor the drains are in a fearful state and quite unfit for human habitation.

Ambiguity means telling the truth when you don't want to.

PAULA, THE MERMAID

Paula, the mer-maid, was busy making her-self a new seaweed dress. She had been invited to the cock-le-shell ball; so, of course, she simply HAD to have a new dress for that.

Well, as Paula sat sewing, a knock came.

"Who's there?" called Paula.

"On-ly me — Sammy Cod!" said a voice.

"Come in, then!" said Paula. "You'll find the key hanging by the side of the win-dow."

So Sammy let him-self in.

"Hall-lo, Sammy, you DO look wor-ried!" cried Paula, as soon as she saw the fish's face. "You look quite pale!"

"It's e-nough to make any-one look pale," said Sammy. "Haven't you heard?"

"Heard what?" cried Paula.

"Why, that I was giving your car-riage a fresh coat of paint, when Willie Whale came a-long on his new scooter and smashed your car-riage to pow-der!"

"My car-riage?" cried Paula, jumping up. "Oh, Sammy, what shall I do? I can-not go to the ball with-out a car-riage, and I can-not af-ford to buy a new one! Oh, this is ter-ri-ble!"

"Yes, and es-pec-i-al-ly as Willie Whale has no mon-ey" said Sammy. "If he had, I should have made him buy you a new car-riage. As it is, he is aw-ful-ly sor-ry, and hopes you won't be too cross a-bout it!"

Poor lit-tle Paula, she just did not know what to do!

"I sup-pose it means that I shall not be a-ble to go to the cock-le-shell ball af-ter all!" she sighed.

Then an-oth-er knock came at the door. This time it was Willie Whale.

"I am so sor-ry a-bout your car-riage, Paula!" said Willie. "But don't cry — I am going to build one for you!"

"BUILD one for me!" cried Paula. "But how?"

"Ah, you just wait and see!" said Willie. "Now you just fin-

ish your dress, make your-self look pret-ty, and by six e'clock this even-ing you shall have your car-riage".

At last six o'clock came, and Paula stood at her door wait-ing for Willie. And as the town hall clock chimed six a beau-ti-ful car-riage ap-peared round the cor-ner.

"There is your car-riage, Pau-la!" said Willie.

And so Paula was a-ble to drive to the cock-le-shell ball in grand style. And ev-ery-one ad-mired her gor-geous, spa-king car-riage and her snow-white hors-es.

THE END.

OUR COOKERY BOOK.

Mince.

INGREDIENTS:

- 1/2 lb. cooked meat.
- 1 or 2 onions.
- 1/2 pint stock.
- 1 oz. butter.
- Milk.

- Seasoning.
- Browning.
- Dripping.
- 1 tablespoonful of flour.
- 1 1/2 lb. potatoes.

METHOD:

Peel and slice the onions and fry in a little dripping until brown, then draw aside and pour off the remainder of the dripping. Add the stock. Mix the flour to a smooth paste with water and add. Bring to the boil, keeping it stirred, then boil gently for a few minutes. Mince the meat and add, stir in some gravy browning and season to taste then make throug-hly hot. Boil the potatoes, then mash up with a little milk and butter. Arrange a border of mashed potatoes

round a dish and turn the mince into the centre.

Sufficient for four persons.

ARRIVALS AND DEPARTURES
S. S. "ANDES", 28-8-1929.

Arrivals from Europe:

- Mr. & Mrs. R. E. Grace.
- Mr. J. W. Dick.
- Mr. L. F. Davis.
- Mr. C. W. Fairall.
- Mr. R. C. H. Boxwell.
- Mr. W. M. Stout.
- Mr. & Mrs. A. W. Smith.
- Mr. & Mrs. Weber and daughter.
- Mr. B. Pease.
- Mr. W. Talboys.
- Mr. E. Monday.
- Mr. A. Middleton.
- Mr. P. Daniel.
- Mr. H. G. Jolley.

Departures for the South:

- Mr. & Mrs. D. Calder.
- Rev. F. Le Neve Bower.
- Mr. & Mrs. J. J. Fibiger
- Mr. & Mrs. C. M. Browne and daughter.

In transit:

- Captain C. L. Wellate, the joint representative of R. M. S. P. Co., in Rio de Janeiro.

To let 1 or 2 furnished rooms with board in good German private house. English spoken.
RUA BEMFICA, 528—(Magdalena) Phone 28.207.

TALES OF NEDDY NIGGER AND NELLIE NIGGER.



1. Neddy Nigger did not like his sail on the water at all. He was sad, and looked it!



2. So the sail-or put his cap on Edwin, the mon-key, to a-muse lit-tle Neddy Nigger.



3. The sail-or put Edwin's feet in the rope and then told Neddy to pull the oth-er end.



4. So Edwin went up the mast just like a mon-key on a stick And Neddy laughed.



Viva a gente de Nho Olaio !
Que a nós tudo Deus ajude !

O MUCHIRÃO

P O R
CORNELIO
PIRES

TALVEZ em paiz algum seja mais applicado o «auxilio mutuo» que nos Estados de Minas, Goyaz e especialmente S. Paulo, Estados que conheço «a palmo», como diz a nossa gente.

A feitura de estradas, se hoje é executada em alguns municipios pelas camaras ou empresas de transporte, foi sempre feita pelos moradores dos bairros, de «não commum», sendo que até hoje os eaminhos vicinaes são feitos entre risos e cantos pelos caipiras, sempre unidos, sempre leaes, sempre amigos e bons visinhos.

O «muchirão», «puchirão», «artimurão» é o mais bello attestado de solidariedade humana entre os roceiros.

Por difficuldades inesperadas, por molestia ou por pobreza, se não pode o caipira fazer a sua roça, vende um porco e uns palmitos, ou toma dinheiro a premio e promove o «muchirão»;—convida o visinho para uma festa do trabalho, pedindo-lhes para antes do fandango da noite uma «demão» para a foçada ou para a «carpa».

E é de ver a alegria dos trabalhadores gratuito no eito, lavradores da terra que amanhã ou depois podem precisar do auxilio daquelle a quem auxiliam no momento:

Cada qual quer fazer a sua proeza; vencer primeiros o seu eito, o seu talhão, para depois auxiliar o parceiro que «tomou terra» e ficou fungando na «rabeira».

De quando em quando, o garrafão da «teimosia» passeia entre os suarentos e risonhos roceiros, vertendo na tijellinha de raminhos azulada «canninha» cheirosa, que fórma rosarios de bolhazinhas nas bordas da louça trincada e «piririca».

E ao pôr do sol, quanta alegria se transpira dos olhos humidos de riso e prazer da caipirada, cheia desse bem-estar que sentem os bons após a generosidade de um auxilio ! Com que entusiasmo, com que satisfação, no fim do ultimo eito, brandem no ar as suas foices, ou as suas enxadas, dando vivas ao irmão beneficiado e rematando com a cantoria de uma quadrinha, bella na sua rusticidade:

Que na terra caia o orvaio
e do céu caia a saúde !

Em Goyaz, no Triangulo Mineiro e na zona de Pacaratu, assisti á festa das tecedeiras, o «muchirão» das mulheres, cada uma com sua roca fiandeira ou seu rustico tear.

Naquellas bandas, a centenas e centenas e até milhares de kilometros fóra da estrada de ferro, dispensam os caipiras as fabricas de tecidos, e as fazendas para as suas vestes são tecidas em casa, sendo mais duraveis que as feitas em machinas. Na padronagem verdadeiramente bella, applicam os caipiras indeleveis tintas vegetaes, abundantes por toda a parte. A anilina extrahida com a maior facilidade, não tem sido explorada ainda pelos nossos industriaes.

As obras sahidas das mãos das caboclas são realmente admiraveis ! Colchas, com desenhos em relevo, entretecidas de algodão e lã (de carneiros criados no proprio sitio) são verdadeiras obras de arte, pelo caprichoso acabamento. Vi colchas para as quaes foram aproveitadas como modelos flores de abobora, de batata de algodão, de melão de S. Caetano, de lindas orchidéas, tendo cada qual o seu verdadeiro colorido.

Depoiz do «muchirão» vem a folgança; vem a viola cheia de fitas; os pandeiros e os adufes; o réque-reque e a pulta, o «tambú» e o quingenge e, modernamente em S. Paulo, a sanfona do italiano, adaptado ao meio e sempre prompto tambem a dar a sua «demão», cantando «modas» e pegando «purfias» como se fosse verdadeiro caipira brasileiro.

E assim é que, feita a colheita, vendida a safra, pagas as dividas, vemos, aos domingos, em todas as cidades do interior, nas vendolas da «saída» sorridente e alegre, o caipira: quando não é uma «mumbava», é trabalhador e... gastador.



CONTO SEMANAL

A cruz sem
braços...



José Armenio

No bairro da Villa-Nova, em Jahú, vivia ha muitos annos o nhô Olegario de Oliveira, caipira muito honesto, viuvo, com sete filhos e bastante avançado em annos, desempeahando nas horas de labor o mister de carapina, a que accumulava, talvez por desfastio, a paciente protissao de empalhador de cadeiras.

Os seus filhos mais velhos Jeronymo e Reducino, aprendiam na officina do França officio de carpinteiro.

Ambos os rapazes, muito ajuizados, no louvavel intuito de ajudar o velho pae na manutenção da familia, se occupavam, nos domingos e dias feriadoss, na venda de pasteis pelas ruas da cidade.

Ainda me recordo, com infinita saudade, da maneira pela qual o Jeronymo apregoava, com eloquencia, o objecto de sua mercancia:

— «Oia os pasteis! tá quentinho! aproveita freguezia que aminhã tá fria!»

O Reducino, caboclinho muito acanhado, tartamudeava baixinho, do outro lado da rua:

— «Oia os pasteis! Oia os pasteis!»

Nhô Olegario queria muito aos seus filhos, porém, dispensava uma certa predileção pelo mais velho, o Jeronymo.

Assim é que, dizia o velho a cada passo, ás pessoas de sua amizade:

— «Este Jerôme é o fio do meu coração!»

P'ra envernissá cum buneca eu discunheço par céro aquí no Jahú!»

Nas vesperras do dia de finados, appareceu em casa do carapina, o «Dilo da nhá Firmina» bicheiro da «Mina de Ouro» e entregador do «Correio de Jahú», afim de encomendar ao nhô Olegario a feitura de uma cruz para ser collocada na sepultura da defunta mulher d'elle, que ha um anno havia sido enterrada no cemiterio novo.

— «De que tamanho mecé qué a cruz?»

— «Dois metro e meio, pintada a oleo, mordura do lado e cum letreiro».

O carapina hesitou. Depois: «Fica tudo por mille quinhento.»

— «P'ra quando?» fez o Dilo.

— «P'ra quinta féra, si Deus quizé».

— «Tá bão, pode fazé, que quinta féra é só cruz no chão e dinhéro na mão.»

Isso se passou em uma segunda-feira de agosto.

No dia seguinte e subsequentes começaram a

chover encomendas de cruces pintadas a oleo e com letreiro, em casa do velho carapina.

Vinha gente de toda a parte confiar a nhô Olegario a confecção daquelle symbolo sagrado da religião christã.

O velho não tinha mãos a medir para attender á extemporanea clientela.

— «Que diabo será isso?» resmungava elle.

E os pedidos de cruces se multiplicavam indefinidamente, assombrosamente.

O pae do Jeronymo, diante desse facto anormalissimo, resolveu consultar o filho mais velho.

Este a ouvir, com religioso respeito, a narração do pae, perguntou-lhe:

— «A como pediu cada cruz?»

— «Mille quinhento... dois metro e meio, pintada a oleo, mordorinha do lado e cum letreiro...»

O rapaz quasi desmaiou...

— «Ara, nhô meu pae, onde é que mecé tava co'a cabeça? Mille quinhento num paga nem o pintó p'ra fazé o letreiro... Um traibio desses vale bem uns oito mil réis!»

O velho tronco dos Oliveiras esoutou, attentamente, as palavras aliás mui sensatas do seu filho bem amado, e, tremulo começou a matutar.

Homem á antiga, a quem um fio de barba branca tinha maior força probante do que, hoje em dia, uma letra de cambio ou uma duplicata, como poderia elle deixar de cumprir a sua palavra dada?

Nhô Olegario não poude dormir durante aquella noite tetrica de quarta-feira.

Passara a inteiramente em claro, consultando o travesseiro.

No dia seguinte, logo pela manhã, surge á porta do carapina a figura esqualida e quasi esphingetica do «Dilo de nhá Firmina» a reclamar o serviço que havia oncommendado.

Nhô Olegario, cujo cerebro engendrara na tormentosa vigilia um excellente recurso, recebeu o cliente com a maior calma deste mundo, e foi logo perguntando:

— «Me diga uma coisa nhô Dilo. océ qué cruz cum braço ó sem braço?»

— «Ora essa, nhô Olegario onde já se viu...»

— «E', porque cruz sem braço custa memo mille quinhento... mais porém cruz cum braço eu não posso fazé por menos de oito...»

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar.

Em umas dez quadras contidas entre as ruas 40 e 52, ao longo da Broadway, em New York, existem uns oitenta theatros e para mais de trinta cinemas; de modo que, cerca de oito horas da noite, a congestão de pedestres e vehiculos é tal que, ande-se a pé ou de automovel, só é possível mover-se a passo de tartaruga, entre empurrões, insultos, toques estridentes de buzina, pisadellas e gritinhos nervosos de mulheres, que perdem bolsas, sapatos, chapéus, etc.

Isso é bastante para transformar o prazer de ir ao theatro em um problema de difficil solução e, naturalmente irritante.

E se fosse isso apenas...

Uma boa cadeira cus-

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cõr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

ta de quatro a oito dollars (33 a 66 mil reis) e não é possível obtela na bilheteria mesmo com uma semana de antecedencia, porque os "cambistas" lançam mão das melhores localidades, que vendem pelo dobro ou pelo tripolo.

E, uma vez franqueadas essas barreiras, ca pazes de desanimar um enamorado, o espectador entra, anicia-se o espectáculo e a peça... é soffrivel.

Ha sómente duas espécies de homens: os que são justos e se acreditam peccadores e os que são peccadores e se acreditam justos.

S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207
End. Teleg. REVISTA

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*
" THESOUREIRO — *Senador Wallredo Pessoa*
" SECRETARIO — *José Penante*
" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil com
officinas e organização próprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	--	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

Praça 4.º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





Guarana Champagne

*A excelente bebida
sem alcool!*

*O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas*

Fabricação da

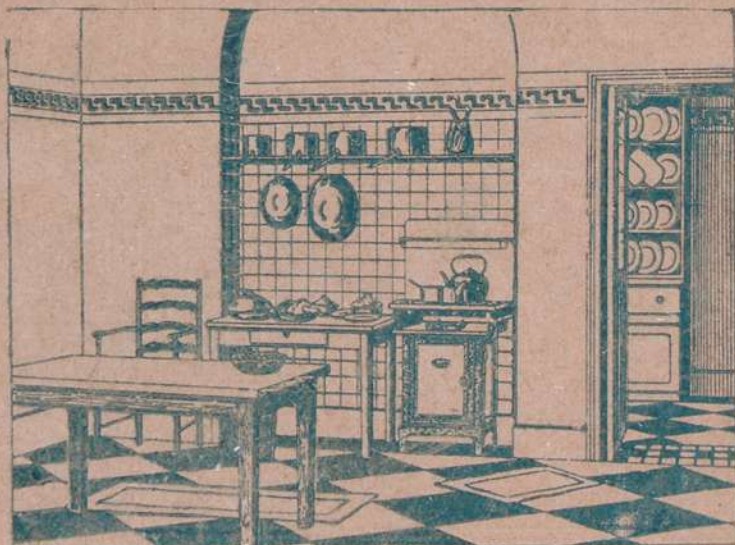
"ANTARCTICA"

O desinfectante ideal
PHENOLINA

indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

esim

O FOGÃO A GAZ
O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

ELEGANTE !

P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja de Gaz

RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 3141

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)